

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8049 Salvador, terça-feira, 24.11.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Retorno agora é um risco

Bradesco segue com plano de fechar agências

Página 2

Mundo perde 345 milhões de empregos

Página 4



Movimentação nas agências da Caixa ainda é intensa

MANOEL PORTO
As denúncias de que a Caixa estaria convocando os empregados para o retorno ao trabalho presencial às agência preocupa o Sindicato. A pandemia não acabou, muito pelo contrário, os casos voltaram a crescer. Por isso, a volta às unidades representa um enorme risco para bancários e clientes. Página 3



Corte também nas agências

O objetivo é fechar as portas de mais de mil unidades

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOMENTE no terceiro trimestre deste ano, o Bradesco já fechou 372 agências pelo país. O que poderia ser interpretado como crise no setor financeiro, na verdade não é, pois o banco apresentou lucro de R\$ 12,657 bilhões nos nove primeiros meses do ano, mesmo com a pandemia do coronavírus. Prejudicados mesmo são os trabalhadores demitidos.

Mesmo tendo assumido o compromisso de que não iria demitir durante a pandemia, o Bradesco já desligou mais de 2 mil funcionários pelo Brasil. Nem mesmo a crise de saúde pública sensibilizou o banco a retroceder em uma atitude tão cruel com quem mais gera lucro e ajuda a encher os cofres.

O banco justifica que as despesas operacionais tiveram alta de 2,3% no terceiro trimestre, comparado ao trimestre anterior. Porém, com um lucro tão expressivo, poderia cobrir todos os gastos e poupar o emprego de milhares de trabalhadores, que agora irão padecer na fila de de-

sempregados do país.

Para piorar, o banco anunciou que ainda irá continuar o processo de desligamentos pelo país, além da intenção de fe-

char 1.100 postos bancários.

Tuitaço

Um basta tem que ser dado na atitude covarde do Bradesco.

Hoje, às 11h, será realizado um tuitaço contra os desligamentos. Os trabalhadores devem utilizar as *hashtags* #QueVergonhaBradesco e #QuemLucraNãoDemite.



Bradesco encerrou as atividades de 372 agências bancárias no país somente no terceiro trimestre deste ano

GT de Saúde avança em debate com o Itaú

O GT (Grupo de Trabalho) de Saúde e o Itaú progrediram nos debates. O banco vai buscar uma solução para reduzir o impacto do desconto realizado no retorno ao trabalho após afastamento pelo INSS.

Na reunião, realizada na sexta-feira, os representantes dos bancários e do Itaú ainda trataram de assuntos como endividamento decorrente de afastamento pelo INSS, adiantamento e complementação salarial de bancários durante o afastamento na pandemia.

Há casos em que os trabalhadores estão com pedidos em análise no sistema por meses, o que leva a recorrer ao adiantamento de salário previsto em Convenção Coletiva para conseguir cumprir os compromissos, resultando assim em endividamento.

Além disso, também discutiram sobre os protocolos de Covid-19 no banco devido ao aumento de casos no país. Nos próximos dias deve acontecer outra reunião para uma nova discussão e fechamento das propostas.

NOTA DE FALECIMENTO Emanuel Pinto Teixeira

É COM pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do funcionário aposentado do Banco do Brasil Emanuel Pinto Teixeira, em Vitória da Conquista. Mano, como era conhecido, foi caixa nas agências Cidade Alta e Shopping Itaigara, em Salvador.

O Sindicato da Bahia se solidariza com os familiares e amigos de Emanuel Teixeira.



Empregados da Caixa participam de pesquisa

Pesquisa sobre o novo coronavírus para os empregados

PARA dar visibilidade à relação entre a atividade profissional e o adoecimento por coronavírus dos empregados da Caixa, as entidades representativas realizam a pesquisa “COVID-19 como uma Doença Relacionada ao Trabalho”.

Também serão ouvidos trabalhadores dos mercados formal e informal, pois além do movimento sindical bancário, o levantamento tem parceria com sindicatos de diversas categorias, entidades de pesquisa e movimentos sociais. Quem participar, não terá a identidade revelada.

Para quem trabalha na Caixa, a pesquisa tem um peso maior. Os empregados estão muito expostos à contaminação por conta do trabalho essencial que desempenham desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus, no pagamento dos benefícios emergenciais para a população.

Ainda não é hora de retorno presencial

Volta total às agências incentiva a proliferação do coronavírus

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS denúncias, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) encaminhou ofício à Caixa, solicitando esclarecimento sobre a convocação dos trabalhadores para o retorno ao trabalho presencial. Foi questionado o compromisso assumido pelo banco, na campanha salarial deste ano, de que qualquer retomada teria de ser negociada com a representação dos bancários.

A convocação acontece justamente no momento em que a pandemia está longe

de acabar no Brasil. De acordo com a Fio-cruz (Fundação Oswaldo Cruz), o número de pacientes internados com doenças respiratórias graves, que englobam a Covid-19, cresceu em 15 estados do país.

A Caixa descumprir também o protocolo de saúde contra a Covid-19. A empresa vai na contramão do documento em vigência no banco, o qual orienta que os gestores devem incentivar a realização de projeto remoto e uso de vídeos chamadas para evitar o contágio da doença e diminuir a circulação de pessoas nas unidades.

Vale lembrar que o teletrabalho e o banco de horas serão temas da retomada da mesa permanente de negociações entre a Comissão e a direção da Caixa, marcada para o dia 3 de dezembro.

Categoria debate segunda onda da Covid

NA REUNIÃO da Mesa Covid-19, o Comando Nacional cobrou que bancários não retornem ao trabalho presencial agora, por conta da segunda onda de contágio da doença.

Os representantes da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) disseram que vão orientar que as empresas suspendam o retorno dos que estão em teletrabalho. A mesa também concluiu que é necessário realizar campanhas para reforçar os cuidados para evitar o contágio, como o uso de máscaras nos locais de trabalho.

Inicialmente, a Fenaban afirmou que a orientação para suspender o retorno de quem estivesse em trabalho remoto fosse

feita até o final do ano. A Federação pediu mais alguns dias para estudar a extensão para 2021 de novas medidas para enfrentar o aumento do contágio.

Outra cobrança foi o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). De acordo com o diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, a inclusão da categoria entre as prioritárias para receber a vacina contra a Covid-19 também foi discutida no encontro virtual da última sexta-feira. O Comando quer prioridade na vacinação para os bancários, na lista do Ministério da Saúde.



MANOEL PORTO

Categoria tem de estar protegida. Risco é real

Estrago no mercado de trabalho

No trimestre, 345 milhões de postos foram eliminados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PANDEMIA causada pelo coronavírus, para além das questões sanitárias, provocou um verdadeiro estrago no mercado de trabalho. Somente no terceiro trimestre deste ano, cerca de 345 milhões de empregos em tempo integral foram perdidos em todo o mundo. Em igual período do ano passado, foram 225 milhões. Os dados são da Organização Internacional do Trabalho.

O estudo da OIT sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no mundo revela que a extensão de medidas de proteção social por um bom número de países durante a crise tem apoiado a subsistência de quase 645 milhões de pessoas. O Brasil, no entanto, vai na contramão. Depois de diminuir o valor do auxílio emergencial à metade, de R\$ 600,00 para R\$ 300,00, o governo Bolsonaro não sinaliza pela continuidade do benefício.

Iniciativas como o auxílio emergencial, o Bolsa Família e o BPC (Benefício de Prestação Continuada) evitaram que a pobreza atingisse 29,6 milhões de pessoas no Brasil. Como a pandemia não tem data para acabar, é mais do que necessário que medidas de proteção social sejam continuadas.

Para a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), é imprescindível manter os gastos fiscais excepcionais e o apoio monetário o tempo que for necessário para amortecer o choque causado pela pandemia.



No Brasil, o governo Bolsonaro não investe em proteção social

MATEUS BRUXEL - AGENCIA RBS



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EVOLUÇÃO A mídia corporativa, comercial, que protagonizou o golpe de 2016, finge não ver, não entender e esconde do público. Mas, realmente, a união de Lula, Dino, Ciro e Marina, em apoio a Boulos, em São Paulo, deve facilitar a frente progressista para derrotar o ultraliberalismo neofascista de Bolsonaro, Moro, Maia, Globo e companhia limitada na eleição de 2022.

ELEITOREIRA Só agora, após tomar muita porrada do governo e do presidente, Dória descobre que eleger Bolsonaro foi um “erro” e propõe ampla coalizão de forças, incluindo “a centro-esquerda”. Mas, no campo progressista há segmentos influentes que refutam a proposta, por considerá-la meramente eleitoreira, oportunista. Sem falar que os dissidentes são ultraliberais incorrigíveis.

DILEMA Fazer ou não aliança com setores da direita ultraliberal para derrotar Bolsonaro? É o dilema hoje das forças progressistas. Os defensores alegam que a prioridade agora é desmontar o neofascismo negacionista. Os que se opõem admitem, mas afirmam que a frente precisa também ter compromisso com a democracia social e a derrocada do ultraliberalismo.

ESTÍMULO Como se diz, “sonho que se sonha junto”. Dois exemplos no futebol que encham de esperança e estímulo a resistência democrática. Em São Paulo, torcedores do Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo se unem em defesa da candidatura de Boulos. No Ceará, na partida contra o Fortaleza, o time do Botafogo exibiu faixa dizendo: “O racismo existe e mata”.

ESPERANÇA Boulos em São Paulo, Manuela D’Ávila em Porto Alegre, Marília Arraes em Recife, João Coser em Vitória, Zé Raimundo em Conquista e Zé Neto em Feira. São alguns nomes que carregam a esperança democrática no segundo turno da eleição municipal, no domingo. Fortalecer a resistência nos municípios para derrotar o ultraliberalismo neofascista em 2022.

Câmara pode votar imposto sobre as grandes fortunas

TAXAR os mais ricos do país é uma luta antiga dos movimentos sociais e parece estar mais perto da realidade. O projeto de lei 205/2019A está pronto para ser votado na Câmara Federal. Através do PL, será criado o IGF (Imposto sobre Grandes Fortunas) no âmbito de novo sistema tributário nacional.

Para ser votado, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), precisa colocar o assunto em pauta. A taxa das grandes fortunas ajudaria a combater a desigualdade social no país. Se apenas 10% do lucro dos quatro maiores bancos do país fossem taxados, os cofres públicos receberiam mais de R\$ 6 bilhões. Montante mais do que suficiente para salvar a vida de quem necessita de suporte da saúde na pandemia de Covid-19.

Durante a crise sanitária, 42 bilionários brasileiros aumentaram o patrimônio em R\$ 170 bilhões, enquanto milhões de pessoas perderam emprego e milhares de negócios quebraram. O valor é superior ao orçamento da saúde pública no Brasil em 2020. A taxa das grandes fortunas poderia solucionar problemas históricos de justiça fiscal no país.

